



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

O CONTEXTO ATUAL DO TRABALHO INFANTO-JUVENIL NO BRASIL¹

Monique Prestes².

¹ Trabalho de Conclusão de Pós Graduação em Enfermagem do Trabalho, apresentado a UNINGÁ – Faculdade Ingá, Campus de Chapecó-SC em 2011.

² Enfermeira, Pós Graduada em Enfermagem do Trabalho pela UNINGÁ. Professora Substituta do Centro de Educação Superior Norte – CESNORS, Campus de Palmeira das Missões – RS.

RESUMO

O trabalho precoce vivenciado na infância e adolescência é um dos grandes problemas enfrentados atualmente em saúde pública. Antigamente acreditava-se que a criança só precisava de um cuidado especial, apenas nos seus primeiros anos de vida. Esta realidade só foi desmistificada com o surgimento de políticas de atendimento voltadas à criança e ao adolescente, como por exemplo, o surgimento do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Este estudo teve por objetivo analisar artigos que abordassem a situação do trabalho infanto-juvenil no contexto atual do Brasil. Para efetivar este objetivo foram analisados dezoito artigos, sendo selecionados nove para a discussão do problema. Delineou-se o período de 2000 a 2010. O estudo possibilitou conhecer a realidade do trabalho-infantil, a representação da família nesse processo, os efeitos nocivos dessa prática e as situações que expõem crianças e adolescentes no campo do trabalho precoce. Concluiu-se a necessidade de realizar novas pesquisas que possam embasar a caracterização do trabalho infanto-juvenil e possibilitar a sua erradicação.

Palavras Chave: Trabalho infanto-juvenil. Trabalho precoce. Direito da Criança. Direito do Adolescente. Saúde do Trabalhador.

INTRODUÇÃO

A criança é um ser singular, possui características próprias que influenciam seu modo de ver e agir. O existir de cada uma é influenciado pelas condições a que estão expostas, condições estas que podem influenciar de forma positiva ou negativa o seu desenvolvimento físico e emocional como, por exemplo, interferir na sincronia dos movimentos manuais. (ASMUS et al, 2005)

A criança, diferentemente do adulto, necessita de controle e acompanhamento mais rigoroso por parte dos mais velhos. É importante registrar, também, que a criança deve ser estimulada a desempenhar atividades simples, as quais servem para aprimorar a destreza manual, equilíbrio e intuição em relação aos sinais de perigo.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

Com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, em 1990, regulamentado pela Lei 8.069/90, o respeito e a valorização da criança tornaram-se mais intensos e visíveis, pois os menores passaram a dispor de proteção integral.

Conforme Prado, Fujimori e Cianciarullo (2007), a criança sempre foi prioridade nas políticas públicas de saúde, entretanto, cresce a cada ano os índices de trabalho infanto-juvenil. Sendo esta uma forma de violência contra crianças e adolescentes, pois na maioria dos casos, quando realizada de forma ilegal, afeta tanto a integridade física, mas também a psicológica, moral e social. Por isso cabe a todos os profissionais e sociedade em geral, garantir e promover o cuidado integral a criança e ao adolescente, e prevenir que atos violentos, como o trabalho infanto-juvenil precoce, prejudiquem a qualidade de vida dos mesmos.

Na visão da Organização Internacional do Trabalho – OIT trabalho infantil é "aquele exercido por qualquer pessoa abaixo de 16 anos de idade. A legislação brasileira proíbe o trabalho a crianças e adolescentes menores de 16 anos, permitindo, no entanto, o trabalho a partir dos 14 anos de idade, desde que na condição de aprendiz". (SCHUWARTZMAN e SCHUWARTZMAN, 2004 p.1)

Ao ingressar na Pós Graduação em Enfermagem do Trabalho, sentiu-se a necessidade de realizar um estudo sobre o trabalho infanto-juvenil, pois além de ser uma temática que está em evidência, também contribui para uma continuidade aos projetos e trabalhos realizados durante a faculdade onde buscou-se pesquisar sobre a saúde infanto-juvenil, dando principalmente ênfase aos diferentes tipos de violência que acometem crianças e adolescentes a décadas no País. O Trabalho precoce não deixa de ser um tipo de violência infanto-juvenil, pois expõem os vitimizados a situações de risco, contribuindo assim para uma má qualidade de vida e saúde.

A população infanto-juvenil constitui-se atualmente uma classe prejudicada pelos problemas sócio-econômico-culturais que o País enfrenta, devido que a falta de estrutura familiar, os baixos salários, a desigualdade direciona-os mais precocemente para o campo de trabalho. Com o intuito de concretizar esta proposta, voltada para o desenvolvimento de processos de construção compartilhada do conhecimento, idealizou-se o seguinte objetivo: Analisar artigos sobre a situação do trabalho infanto-juvenil no contexto atual do Brasil.

METODOLOGIA

A revisão bibliográfica é a forma de trabalho que adota-se para fundamentar a temática e o problema do estudo. Por meio da análise das literaturas será desenvolvida a estruturação conceitual que dará sustentação ao desenvolvimento do estudo, isto é, a partir da análise de estudos já realizados será construído uma fundamentação do tema e/ou problema do estudo. (SILVA e MENEZES, 2005)

Complementando a visão do autor acima, Wazlawick (2009) afirma que a revisão bibliográfica não produz conhecimento novo. Ela apenas supre as deficiências de conhecimento do pesquisador no tema em estudo. Também discute que bons artigos podem ser encontrados tanto em periódicos como em eventos científicos.

Para alcançar o objetivo proposto para este trabalho, foi utilizada esta metodologia, com artigos buscados na Biblioteca Virtual da Bireme, nos bancos de dados dos arquivos on line Lilacs, Medline e Scielo, utilizando os seguintes descritores Trabalho infanto-juvenil; Trabalho precoce; Estatuto da



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

Criança e do Adolescente – ECA; Direito da Criança; Direito do Adolescente; e Saúde do Trabalhador com diferentes composições. Delineou-se o período de 2009 a 2010. Este estudo obedeceu o critério de inclusão de apenas utilizar os artigos em português, obtendo-se o total de dezoito artigos entre diferentes fontes, e foram selecionados nove artigos os quais tratavam da idéia central deste trabalho, isto é trabalho infanto-juvenil. Excluíram-se artigos que tratavam da violência infanto-juvenil nos aspectos físicos e psicológicos. Também foi realizada uma busca em livros didáticos e históricos em acervos de Universidades, os quais contribuíram para a construção da revisão bibliográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho infanto-juvenil é uma temática atualmente discutida pela sociedade, o difícil é encontrar respostas que nos embasem para a existência da mesma nos dias de hoje. Antigamente o trabalho precoce era normal entre as famílias, devido que desde cedo as crianças auxiliavam seus pais com o trabalho doméstico e agrícola. Hoje a realidade é outra existem leis que devem ser cumpridas, como as descritas no ECA, na Consolidação das Leis do Trabalho e também na Organização Internacional do Trabalho – OIT. (SCHWARTZMAN, SCHWARTZMAN, 2004)

Existem algumas evidencias que explicam a inclusão precoce de crianças e adolescentes no meio de trabalho, a principal causa é as necessidades financeiras nas quais estão expostas as famílias menos favorecidas. Sendo assim o trabalho ocorre antes da idade permitida, são executados trabalhos como cuidar dos serviços domésticos, de crianças, idosos, enfim trabalhos relacionados à casa. (ALBERTO et al, 2009)

A inserção do adolescente no meio de trabalho, esta ligado diretamente com a família, isto é, a família é a principal responsável pela inserção precoce nos campos de trabalho. A grande razão é ajudar a economia familiar e ao mesmo tempo realizar um pedido dos pais. (ASMUS et al, 2005)

Para Mazzotti (2002) os pais tendem a considerar o trabalho como ajuda, pois quando associados à própria família, em trabalhos de cuidar irmãos, primos ou realizar a limpeza da casa não são vistas como proibidas. Mas a escolarização é o ponto que mais deixa a autora preocupada, devido que o trabalho além de exigir muito, paga muito pouco e acaba dificultando o ensino-aprendizagem.

O trabalho em relação à escola tem seu ponto negativo, pois ao adolescente trabalhador o que resta é o estudo noturno, ficando o mesmo a mercê do cansaço, do sono, a falta de concentração, a falta de tempo para estudar e realizar suas tarefas fora da sala de aula. (OLIVEIRA e ROBAZZI, 2001)

Nem todos os trabalhos oferecidos aos adolescentes são menos penosos, insalubres e menos leves, pois deve-se ter consciência da oculta essência da inserção do adolescente no campo de trabalho, isto é, quem necessita de trabalho procura-o e acaba se subordinando as condições oferecidas e não pautadas na legislação trabalhista. (OLIVEIRA e ROBAZZI, 2001)

É preciso estar ciente do que a sociedade entende por trabalho e ajuda, levando em consideração fatos relevantes como remuneração; benefícios; a diferença de raças; classes sociais; e até de zona rural e urbana. Esses aspectos são determinantes pois apresentam dados epidemiológicos que caracterizam a situação vivenciada por cada trabalho precoce, isto é, nas zonas rurais é comum observar os filhos contribuir para a renda familiar auxiliando os pais no cultivo da terra; como também nas classes



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

menos favorecidas ajudarem com os afazeres domésticos ou trabalhar fora de casa para contribuir economicamente com o sustento doméstico. (BARKER et al, 2007)

Segundo Feitosa (2001), de norte a sul do Brasil encontra-se crianças e adolescentes vítimas de trabalho semi-escravo, desempenhando atividades de produção que somam a cota capital do País, trabalhos este que trazem uma gama de prejuízos a saúde, até mutilações, quando associados a cana de açúcar, metalúrgicas, cerâmica, olaria, entre outras indústrias que exigem trabalho pesado, exaustivo com longas jornadas de trabalho.

Essa realidade, de acordo com Feitosa (2001) traz vivências negativas para a vida de crianças e adolescentes que apresentam um desenvolvimento intelectual diferente de outras que não foram expostas a nenhuma forma de trabalho precoce.

Nesse sentido, algumas vulnerabilidades das ações desenvolvidas para o combate ao trabalho infantil devem ser esclarecidas, como identificar que trabalhos não podem ser realizados por crianças e adolescentes fazendo com que boa parte da sociedade saiba identificar o que é trabalho precoce e como evitá-lo. (FEITOSA e DIMENSTEIN, 2004)

Segundo Barker et al, 2007 (pág. 82-83), o Sistema Único de Saúde – SUS apresenta papel fundamental na construção de ações de erradicação do trabalho infanto-juvenil, desempenhando ações como: identificar crianças e adolescentes economicamente ativo; promover ações de educação e segurança no trabalho; avaliar a associação entre o trabalho e os problemas de saúde apresentados; realizar vigilância em saúde; prevenir o trabalho infantil, a erradicação do trabalho infantil perigoso, conforme legislação.

CONCLUSÕES

Discutir a temática trabalho infanto-juvenil desperta muitas curiosidades, como por exemplo, entender esse processo nos dias atuais, perceber quais são as causas que levam a violência e a inserção de crianças e adolescentes do campo de trabalho.

São fortes as consequências de um trabalho penoso, com longas jornadas de trabalho, principalmente no caso da saúde da criança e do adolescente, pois os mesmos estão em contínuo crescimento físico e desenvolvimento mental. Muitas vezes acabam abandonando a escola, para trabalhar, devido que seu rendimento escolar fica danificado, apresentando maior dificuldade de concentração e raciocínio.

Também a partir das falas dos autores pode entender que como a maioria dos problemas relacionadas a saúde aparecem apenas na vida adulta fica difícil desmascarar essa problemática, pois muitos adultos sofrem com as consequências do trabalho precoce.

Nesse estudo encontrou-se algumas dificuldades, como por exemplo caracterizar de forma concreta o trabalho infanto-juvenil, conseguir delimitar e entender esse processo a partir das falas dos autores, pois falta embasamento e mais pesquisas a campo, para aprofundar as discussões e ir ao encontro de novas soluções.

Conclui-se que o trabalho infanto-juvenil deve ter um novo olhar perante a sociedade, pois erradicar o trabalho precoce significa melhores condições de vida e saúde para crianças e adolescentes, possibilitando um aprendizado mais coerente e pautado nas reais necessidades do ser humano.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERTO, M.F.P. et al. Trabalho infantil doméstico: perfil bio-sócioeconômico e configuração da atividade no município de João Pessoa, PB. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, 2009, vol. 12, n. 1, pp. 57-73
- ASMUS, C.I.R.F et al. Atenção integral a saúde de adolescentes em situações de trabalho: lições aprendidas. Ciência e Saúde Coletiva. 10940: 953-960, 2005.
- BARKER, S.L. et al. O Programa de Saúde do Trabalhador Adolescente – UERJ e a Implementação da Política Nacional de Saúde para Erradicação do Trabalho Infantil. Caderno de Saúde Coletiva, 15(1): 79-96, 2007.
- FEITOSA, I.C.N, et al. O trabalho precoce e as políticas de saúde do trabalhador em Natal. Estudos de Psicologia, 2001, 6 (2), 259-268.
- FEITOSA, I; DIMENSTEIN, M. Escola, Família e Trabalho Infantil: Subjetividade e Práticas Disciplinares. Interação em Psicologia, 2004, 8(2), p. 287-296
- MAZZOTTI, A.J.A. Repensando algumas questões sobre o trabalho infanto-juvenil. Revista Brasileira de Educação. N.019, jan-abr, p. 87-98 2002.
- OLIVEIRA, B.R.G; ROBAZZI, M.L.C.C. O trabalho na vida dos adolescentes: alguns fatores determinantes para o trabalho precoce. Revista Latino Americana, 9(3): 83-9, maio 2001.
- PRADO, S.R.L.A; FUJIMORI, E; CIANCIARULLO T.I. A prática da integralidade em modelos assistenciais distintos: um estudo de caso a partir da saúde da criança. Texto Contexto – Enfermagem. v.16, n.3, Florianópolis Jul/Set. 2007.
- SCHUWARTZMAN, S; SCHUWARTZMAN, F.F. O trabalho infantil no Brasil. Brasília, 2004. Versão 2.
- SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p.
- WAZLAWICK, R.S. Metodologia de Pesquisa para Ciência da Computação. Editora Elsevier,2009.